

ASSESSING LOW CARBON TRANSITION

TESTE PILOTO ACT DO SETOR DE PRODUÇÃO DE CARNE NO BRASIL

Autores: Rocio Caicedo Torrado, Romain Poivet
2022

ACT

Assessing Low-Carbon Transition is a joint voluntary initiative of the UNFCCC secretariat Global Climate Agenda co-founded by ADEME, the French Agency for Ecological Transition, and CDP, the global environmental disclosure system. ACT provides guidance and assessment methodologies as an accountability framework to support and assess companies' strategies and actions which contribute to the Paris mitigation goals.

ACTDDP

The ACT-DDP research project is an international pilot project, which aims at accelerating the implementation of national and sectoral deep decarbonisation through a better dialogue between private companies and governments and for a mutual enrichment of their low-carbon strategies. Through the synergy between two pioneer initiatives, the Assessing low Carbon Transition (ACT) initiative and the Deep Decarbonization Pathways initiative (DDP), the project partners built and tested methodologies and tools for developing national and sectoral deep decarbonisation pathways compatible with the Paris Agreement and assessing company strategies with them.

This project is supported by the Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM) and by in-country French representatives such as the local French Development Agencies (AFD) and French embassies.

O projeto ACT-DDP no México e no Brasil avaliou as estratégias de baixo carbono de três empresas brasileiras do setor de produção de carne, utilizando a metodologia ACT para o Setor Agrícola e Agroalimentar. A falta de dados significou que alguns dos indicadores não foram avaliados (resultando numa pontuação de 0 ou numa pontuação baixa para esses indicadores [1]). Um teste ACT gera três pontuações: uma pontuação de desempenho, uma pontuação narrativa e uma pontuação de tendência. Um teste ACT gera três pontuações: uma pontuação de desempenho, uma pontuação narrativa e uma pontuação de tendência.

Pontuação média ACT

7 C -

7 Pontuação média de desempenho é (7)

As empresas avaliadas obtiveram uma ampla variedade de pontuações (entre 6 e 10), com uma pontuação média de desempenho de 7/20, indicando que o painel é bastante homogêneo em termos de nível de maturidade. Essa pontuação está abaixo da metade da grade de avaliação da metodologia ACT, o que mostra que as empresas deste setor ainda não estão em uma transição para uma economia baixa em carbono, apesar de terem implementado algumas medidas para tal.

No que se refere às emissões, as empresas têm contabilizado, ou apenas contabilizam parcialmente, as fontes de emissões incluídas na metodologia ACT para Agroalimentos (cadeia de abastecimento, atividades de produção a nível da exploração agrícola, incluindo a utilização dos solos). Isso impacta no nível de ambição dos atuais objetivos de redução dos gases de efeito de estufa, que foram estabelecidos principalmente para as emissões diretas (escopo 1). De um modo mais geral, o escopo limitado das emissões de gases de efeito estufa relevantes considerado pelas empresas evidencia uma falta de compreensão dos desafios

da redução dos GEEs e uma falta de transparência e de comunicação entre as empresas que operam na mesma cadeia de valor. Isso é problemático no que diz respeito à descarbonização do setor.

C Pontuação narrativa média é (C)

A pontuação narrativa é bastante homogênea, de D a B, com uma empresa em cada pontuação (B, C e D). As medidas passadas, presentes e futuras tomadas pelas empresas avaliadas são coerentes e já estão em consonância com os seus objetivos atuais e as estratégias de descarbonização. As empresas também têm implementado medidas de adaptação para ajudar a conter as alterações climáticas e têm enfrentado os riscos de

transição para baixo carbono. Mas, em algum momento, todas elas foram acusadas por organizações da sociedade civil de comprar gado de áreas desmatadas, então há controvérsias significativas em relação a essa questão. Isso é abordado pelo módulo de reputação da pontuação narrativa. No entanto, essas empresas têm implementado e monitorado iniciativas para evitar tais situações.

- Pontuação de tendência média é "-"

Uma vez que duas em cada três empresas não dispõem dos elementos necessários para confirmar que assumiram um compromisso credível no sentido de uma via de descarbonização que leve em conta as emissões resultantes da criação de bovinos.

PONTUAÇÃO MÉDIA POR MÓDULO DE DESEMPENHO

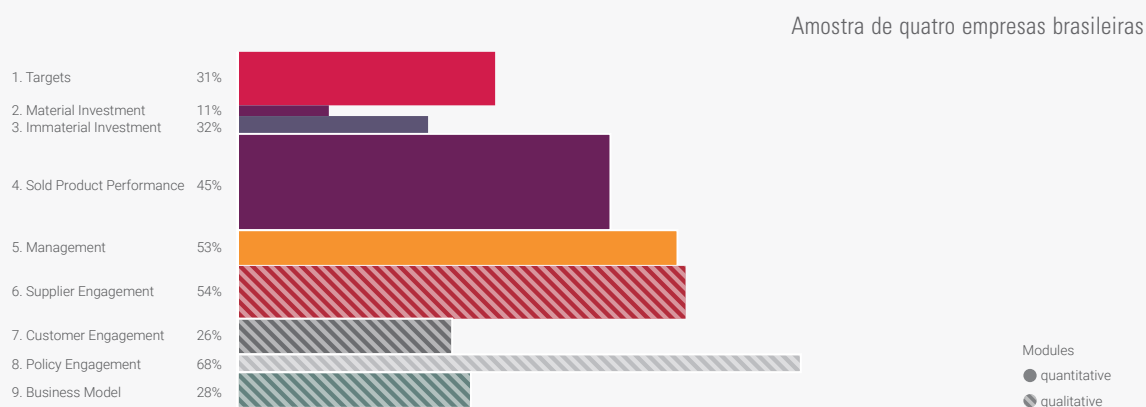
O setor de produção de carne embarcou em uma estratégia de descarbonização, uma vez que a maioria das empresas tem levado em conta as questões climáticas em sua gestão, estão publicamente engajadas e estão tomando medidas para combater o desflorestamento, comprometendo-se a não comprar gado de áreas de desflorestamento, particularmente a Amazônia. No entanto, devido à falta de dados confiáveis sobre as emissões resultantes de atividades a montante, incluindo a utilização dos solos, nenhuma das empresas pôde determinar com certeza se a intensidade das emissões a montante tinha diminuído nos últimos anos.

Além disso, algumas empresas identificaram ações e atividades empresariais com baixa emissão de carbono, como a recuperação de resíduos e a produção de hambúrgueres

100% vegetais. No entanto, essas atividades são muitas vezes projetos de baixa escala e não estão incorporadas nas principais estratégias empresariais das empresas.

As empresas do setor devem melhorar as suas estratégias de descarbonização, especialmente em relação aos seus objetivos de redução de GEE, redução de resíduos, iniciativas para combater o desmatamento e envolvimento com clientes e fornecedores. Além disso, as empresas devem envidar esforços especiais para contabilizar todas as fontes de emissões relevantes – começando pela produção em termos de exploração, incluindo a utilização dos solos e a cadeia de abastecimento – e estabelecer objetivos de redução das emissões de gases de efeito de estufa, incluindo as emissões indiretas a montante (escopo 3) (Figura 1).

Figura 1. Brasil, pontuação média de desempenho (%)



Nota: as alturas das barras representam o peso dos módulos de desempenho

METODOLOGIA ACT PARA AGRICULTURA E AGROALIMENTAÇÃO

As metodologias setoriais ACT foram desenvolvidas e adaptadas para levar em conta as características específicas e as alavancas de descarbonização implementadas pelos setores estudados. Assim, a ponderação de cada módulo varia para cada setor.

Foram utilizadas as seguintes ponderações para avaliar a pontuação de desempenho das empresas do setor da produção de carne. A metodologia ACT para os setores Agrícola e Agroalimentar está disponível em <https://actinitiative.org/act-methodologies/>.

MODULES	SECTOR AGROALIMENTARIO
1. Alvos	15%
2. Investimento material	8%
3. Investimento Imaterial (P&D)	5%
4. Desempenho do produto vendido	30%
5. Gerenciamento	10%
6. Compromisso do fornecedor	10%
7. Compromisso do cliente	7%
8. Compromisso de política	5%
9. Modelo de negócios	10%

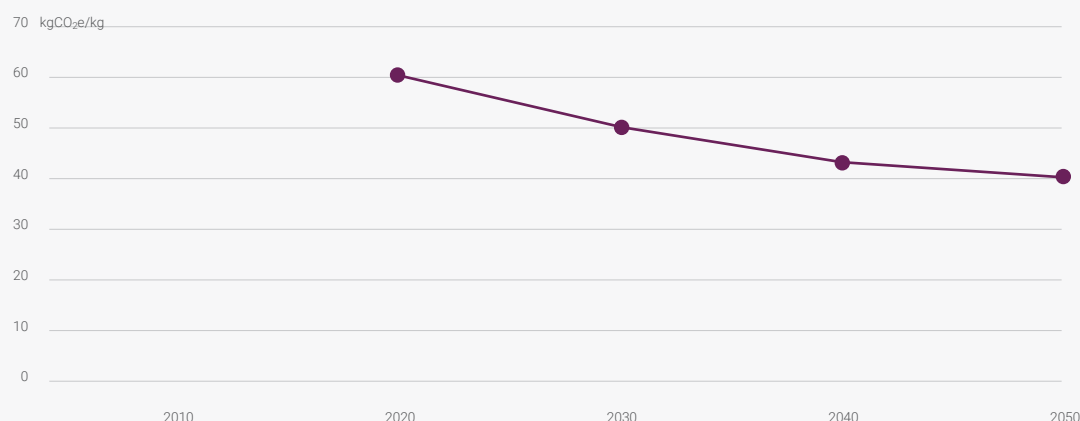
TRAJETÓRIA DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEEs

Para o experimento ACT-DDP no Brasil e no México, a Iniciativa DDP desenvolveu cenários e trajetórias de descarbonização setoriais que foram usados para definir o orçamento teórico de carbono e as trajetórias de redução de emissões relacionadas para as empresas avaliadas. Serviram como principais parâmetros de referência para a avaliação de indicadores quantitativos, tais como o alinhamento dos objetivos e a tendência para a intensidade das emissões anteriores. No entanto, para o setor da produção de carne, as disparidades nas abordagens metodológicas entre a DDP AFOLOU (com base no IPCC e na contabilidade nacional dos GEE) e o método agroalimentar e agrícola ACT (com base no estudo de Poore & Nemecek para abordar a pegada de GEE dos produtos concebidos utilizando uma abordagem de ciclo de vida) não permitiram utilizar a via DDP para o âmbito deste projeto.

A iniciativa ACT criou curvas de descarbonização, especialmente no âmbito do desenvolvimento do ACT. Estes cenários atenuam as ambições por categoria de produtos entre 2020 e 2050, a serem utilizados como parâmetros de referência para as empresas. Estas vias de descarbonização são modelizadas com base na intensidade das emissões de um determinado produto em 2020, em comparação com uma proposta de redução das emissões desse produto até 2050. Neste caso, a intensidade média das emissões comunicada corresponde a todas as emissões consideradas dentro dos limites relevantes (ou seja, níveis de saída da exploração e níveis pós-saída da exploração). Consulte a metodologia ACT para Agricultura e Agroalimentares.

Esta curva de mitigação representa uma referência mundial para a produção de carne bovina. A curva global de atenuação dos gases de efeito de estufa proposta evolui

Figura 2. Rota global de descarbonização da carne bovina



de 60,2 kg CO₂e/kg em 2020 (a mediana) para 40,3 kg CO₂e/kg em 2050 (a 10ª percentil), representando um potencial de redução de 33,1%. Os produtores que emitem mais de 60,2 kg de CO₂e/kg enfrentarão reduções mais acentuadas das emissões de GEE (ou seja,

> 33%), enquanto os produtores com menores emissões enfrentarão uma curva menos acentuada (ou seja, < 33%), refletindo as reduções mais elevadas e mais baixas necessárias, respectivamente, para cumprir o valor de referência de 40,3 kg de CO₂e em 2050.

ALINHAMENTO DAS EMPRESAS A UMA ECONOMIA BAIXO CARBONO

Para apoiar a transição das empresas do setor agrícola e agroalimentar, a ACT apresenta as respostas de uma empresa alinhada a uma economia de baixo carbono que opera no setor às cinco questões no quadro da ACT: O que a empresa planeja fazer? [Compromisso], Como a

empresa está planejando chegar lá? [Plano de transição], O que a empresa está fazendo atualmente? [Presente], O que a empresa fez no passado recente? [Legado], e como todos esses planos e ações se encaixam? [Consistência]



[1] As normas e regulamentos internacionais (IFRS ISSB, EU CSRD, EFRAG ESRS E1, UK TPT...) e as recomendações (TCFD, UNFCCC's Race to Zero) sobre os planos de transição climática das empresas devem aumentar a disponibilidade de dados climáticos das empresas nos próximos anos.